**Introdução**

Ao longo dos séculos o Cristo tem endereçado a nós o convite para que busquemos em Seu coração doce e brando o descanso para nossas lutas diárias. Entretanto, o descanso ao qual o Mestre nos convida não é o da inércia ou da fuga do trabalho no bem que nos cabe realizar. O chamamento de Jesus é para que busquemos Nele o alimento espiritual capaz de renovar nossas energias para continuarmos a empreender os esforços necessários ao nosso crescimento espiritual.

Nossa interpretação equivocada em torno das palavras de Jesus tem feito que adotemos uma postura contraditória diante Dele. E é exatamente dessa contradição que Emmanuel vem nos falar nessa lição.

Emmanuel inicia lembrando-nos que as palavras de Jesus tem alcançado a todos, do crente que registra as abençoadas consolações até o doutrinador que propaga essas mesmas palavras com o objetivo de esclarecer e consolar. Para todas as situações da vida Jesus nos legou um ensinamento e, principalmente, um exemplo de como proceder.

Na essência nossa contradição perante Jesus se deve ao fato de que nos momentos de dor, lágrimas e sofrimento nos colocamos prontamente na condição de grandes necessitados e rogamos pelo amparo do Divino Amigo. Nas tempestades de nossas vidas costumamos fazer ou renovar promessas de ir até Jesus. Porém, tão logo nossos problemas sejam amenizados e nossas dores atenuadas, retornamos aos velhos hábitos e nos esquecemos dos compromissos assumidos. É natural então que em pouco tempo estejamos novamente às voltas com a fonte de nossas aflições.

**Desenvolvimento**

Emmanuel nos adverte de que a dificuldade para ir até Jesus reside exclusivamente em nós mesmos e nos dá alguns exemplos disso. Primeiro ele fala do nosso imediatismo. Somos impacientes e nos falta confiança na Providência Divina para aguardar que as coisas ocorram de acordo com os desígnios de Deus, que quer sempre o melhor para nós. Agimos por impulso, fazendo as coisas do nosso próprio jeito, impedindo que a assistência dos amigos espirituais chegue até nós.

De outras vezes é o desânimo que nos aprisiona. Embora Jesus tenha feito o convite para buscar Nele o descanso, Ele nunca nos prometeu a paz e a luz sem trabalho e sem sacrifícios. Nós ainda nos iludimos quanto a isso e quando estamos diante das situações da vida que pedem o testemunho de nossa fé, fugimos das dificuldades e do trabalho que nos caberia realizar.

Por fim Emmanuel fala dos impedimentos criados por nossas convenções sociais. Nós damos excessiva importância ao que as pessoas dirão ou pensarão a nosso respeito se adotarmos uma postura Cristã na vida. Às vezes sabemos exatamente o que deve ser feito numa determinada situação mas não agimos da maneira correta porque temos receio da reação das pessoas.

Isso é um erro grave da nossa parte. Quando entendemos que no nosso processo evolutivo é preciso abandonar certos hábitos, gostos e comportamentos, muitos amigos e até mesmo familiares nos rotulam de fracos ou fanáticos. Isso é natural porque o entendimento deles é diferente do nosso. É preciso que respeitemos a opinião deles sem tentar impor o nosso ponto de vista. Mas, se por um lado devemos respeito a esses irmãos, por outro é fundamental que nos mantenhamos firmes nas escolhas que fizemos, ainda que essas escolhas resultem no afastamento momentâneo de algumas pessoas do nosso convívio. Caso contrário – e é disso que Emmanuel nos fala – ficaremos presos aos erros do passado, estagnados, inertes. Um exemplo simples disso: muitas pessoas fazem o Culto do Evangelho no Lar sozinhas, às vezes isoladas em um cômodo da casa, porque ninguém mais na família deseja participar. Essas pessoas respeitam a escolha dos familiares mas não abrem mão do estudo e dos benefícios proporcionados pelo Culto Cristão no Lar. Agora imaginem o quanto elas perderiam se desistissem de fazer o Culto só porque as outras pessoas da casa não querem se envolver.

Joanna de Ângelis no capítulo 30 do livro “Florações Evangélicas”, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, reforça as advertências de Emmanuel. Ela diz que a causa da nossa dificuldade em ir ao encontro de Jesus é a falta de resignação. O excesso de intelectualidade e o clima de rebeldia que predominam no homem de hoje tem nos direcionado para o lado oposto daquilo que representa a vida plena e abundante prometida e doada por Jesus.

Joanna de Ângelis diz que diante dos sofrimentos nós nos entregamos aos desmandos causando dores muito maiores do que aquelas das quais pretendíamos fugir; nas doenças nós nos revoltamos e nos envenenamos com o inconformismo; diante dos insucessos que frustram nossas ambições - muitas delas desmedidas - fugimos da realidade transformando-nos em dependentes de entorpecentes, sedativos e antidepressivos.

E ela aconselha a todos nós que já ouvimos a voz da mansuetude do Cristo, a nos resignarmos e a fortalecermos o ânimo diante de tudo aquilo que possa nos causar dor e que venha a ser rotulado como desgraça ou infortúnio. Se formos convidados ao revide, resignação e oração. Se formos convocados ao ódio, resignação e confiança. Se nos afrontarem com agressões, resignação e agradecimento a Deus.

Dissemos anteriormente que para todas as situações da vida Jesus nos legou um ensinamento e um exemplo de como proceder. Pois Ele também nos ensinou como segui-Lo ou, nas palavras de Emmanuel, como ir até Ele.

No Evangelho de Mateus 16:24, encontramos as seguintes palavras: "Então Jesus disse a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. Essas as condições que Jesus estabeleceu para podermos segui-Lo. Vamos analisar mais detalhadamente essas instruções.

“Se alguém quer vir após mim”: Jesus disse “alguém”, o que significa que o convite é feito a todos. Jesus não restringiu o chamado apenas aos bons, ou aos que conhecem as leis, aos Espíritas, aos Cristãos ou a qualquer grupo que seja. Qualquer um pode e deve tentar seguir os passos de Jesus;

“Negue a si mesmo”: não devemos entender essas palavras como significando a anulação, a destruição de nossa personalidade. Somos todos Espíritos únicos, criaturas de Deus, individualidades com qualidades e defeitos próprios. Jesus respeita essa nossa individualidade. A renúncia que Ele apresenta como condição para segui-Lo é a renúncia aos maus hábitos, aos erros, aos enganos e às ilusões que trazemos tão fortemente arraigados ao espírito por séculos a fio. Precisamos abandonar esses velhos hábitos, extirpá-los de nós para que tenhamos condições de seguir os passos de Jesus;

“Tome a sua cruz”: já vimos que Jesus não nos prometeu o Reino de Deus sem trabalho e sem renúncia. Allan Kardec no capítulo 24 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo intitulado “Não ponhais a candeia debaixo do alqueire”, esclarece que ao dizer “tome a sua cruz”, Jesus estava na verdade nos advertindo quanto à nossa necessidade de suportar corajosamente as tribulações que nossa fé nos acarretar; a perseverar na conquista dos bens espirituais abdicando, com equilíbrio, das coisas terrenas, dando provas da nossa coragem e abnegação. Portanto, tomar a nossa cruz significa assumir toda a responsabilidade que naturalmente adquirimos quando nos dispomos a ser seguidores de Jesus.

Por fim Jesus nos diz “E siga-me”. Verbo no imperativo. Seguir significa agir, trabalhar, colocar em prática os ensinamentos, evoluir. É Jesus convocando-nos a transformar o conhecimento em ação, a fazer obras com a nossa fé.

Retornando à nossa lição, Emmanuel nos lembra que os braços de Jesus, o nosso Salvador, permanecem estendidos a todos nós, cheios de amor.

Emmanuel chama Jesus de o nosso Salvador. Na verdade todas as escolas cristãs admitem Jesus como sendo o salvador de toda a humanidade. Entretanto, a Doutrina Espírita nos oferece um entendimento mais profundo da missão de Jesus frente aos homens.

Aqueles que estão iniciando seu contato com a Doutrina Espírita podem estranhar um pouco o fato de que ora nós falamos Jesus, ora nós falamos o Cristo. A palavra Cristo é derivada da palavra grega Χριστός que significa o ungido, o messias. Quando nós falamos o Cristo, estamos nos referindo ao Espírito puro, perfeito que recebeu diretamente das mãos de Deus a missão de cuidar de toda a humanidade no planeta Terra. Um espírito que desde o nascimento do nosso mundo, há aproximadamente 4.54 bilhões de anos, já havia vencido todas as dificuldades que ainda se manifestam a nós, homens comuns.

Um dia, também em caráter missionário, esse espírito veio viver em meio a nós e habitou um corpo de carne como o nosso. Esse foi Jesus, que viveu como homem por aproximadamente 33 anos. E embora durante esse período o Cristo estivesse personificado como Jesus, nem as suas qualidades, nem a sua perfeição foram afetadas pelo contato com a matéria.

Por isso ele pode nos ensinar e exemplificar com tanta propriedade. Por isso ele é, de fato, o nosso Salvador. Mas Emmanuel nos adverte que nossa salvação, através do Cristo, somente acontecerá se nós enriquecermos nossas vidas com os valores imperecíveis desse Mestre por excelência, retribuindo Seu amor com o trabalho edificante que irá nos conduzir à Pátria Espiritual.

No livro “Trigo de Deus”, no capítulo 4 intitulado “Eu que sou brando” Amélia Rodrigues, também na psicografia de Divaldo Pereira Franco, nos mostra como a condição humana inferior e o amor incondicional do Cristo ainda são os mesmos apesar dos séculos transcorridos na história da humanidade.

Ela narra um diálogo do apóstolo João com Jesus, após um árduo dia de trabalho em que o Mestre havia atendido multidões de doentes físicos e morais, com amor, compaixão e ternura. João senta-se ao lado de Jesus na praia e comenta o quão grande é a misericórdia de Deus pois as multidões de sofredores renovavam-se mas o amor que as socorria era sempre o mesmo. Mas João também questiona Jesus sobre a origem de sofrimentos tão variados, tão diversos em meio à humanidade.

O Mestre então responde que o espírito tem a sua origem no silêncio dos tempos passados e avança através de experiências corporais sucessivas. O nascimento na carne é continuação da vida assim como a morte é prosseguimento em outro nível de vibração. Em cada etapa se adquire conhecimento ou sentimento, avançando sempre, seja pelo amor, seja pela dor.

Jesus prossegue esclarecendo que quando erramos e nos comprometemos, retornamos à mesma situação para aprender e reparar e que o sofrimento é educandário que nos disciplina e corrige, levando-nos adiante sem interrupção, até que um dia, livres de nossas chagas morais, brilhará em nós a luz de que todos somos portadores.

E ele encerra o diálogo com João dizendo as seguintes palavras – e eu peço licença vocês para lê-las: “*A única solução para o encontro da felicidade é não fazer a outrem o que não gostaria que este lhe fizesse... E a alternativa é vir a mim todos os que se encontram cansados e aflitos, tomando sobre os ombros o meu fardo, recebendo o meu jugo, pois só assim eu os consolarei*”.

**Conclusão**

Emmanuel finaliza seus ensinamentos afirmando que é muito doce escutar o “vinde a mim”. Mas ele deixa uma pergunta para nossa reflexão: falando com sinceridade, já conseguimos ir até Jesus?

No evangelho de Lucas 17:11-19 nós encontramos a passagem em que Jesus, viajando para Jerusalém, ao passar pela Samaria e pela Galiléia, cura 10 leprosos que foram ao encontro Dele. Mas depois de curados, somente um volta a Jesus para agradecê-Lo e esse que voltou era um Samaritano. Os Samaritanos eram considerados pelos Judeus como hereges e impuros mas foi um deles a expressar a gratidão pelo Amor e pela Misericórdia de Deus e de Jesus.

Refletindo sobre a pergunta que Emmanuel nos deixou, até quando nosso comportamento será como o dos 9 leprosos que sequer voltaram para agradecer a Jesus?

Todos nós temos recebido as benções do Mestre. A despeito de nossos erros e imperfeições, ainda hoje Ele continua vindo até nós. E se por um lado somos imperfeitos, por outro já dispomos de conhecimento suficiente para colocarmos o Evangelho em prática.

Meus irmãos, um novo ano inicia-se para nós. Nessa época costumamos fazer planos, promessas, assumir compromissos com os outros e conosco mesmo. São 365 oportunidades de fazermos algo de bom, de nos tornarmos melhores. Vamos refletir em torno das mudanças que queremos para nós mas não vamos tentar alcançá-las da noite para o dia porque isso seria pedir demais a nós mesmos. Ao contrário: vamos nos esforçar para dar um passo de cada vez construindo pouco a pouco nossa caminhada até Jesus. A evolução não tem pressa e o Cristo, como representação máxima do Amor de Deus junto à humanidade na Terra, continuará a esperar por cada um de nós, de braços e coração abertos.

Que nunca nos esqueçamos disso e que essa lembrança esteja viva em nós nos dias de tempestade mas principalmente nos dias de céu claro pois é justamente quando nos encontramos nas melhores condições para servir na seara do nosso Divino Mestre.